

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

FLÁVIO DE MELO

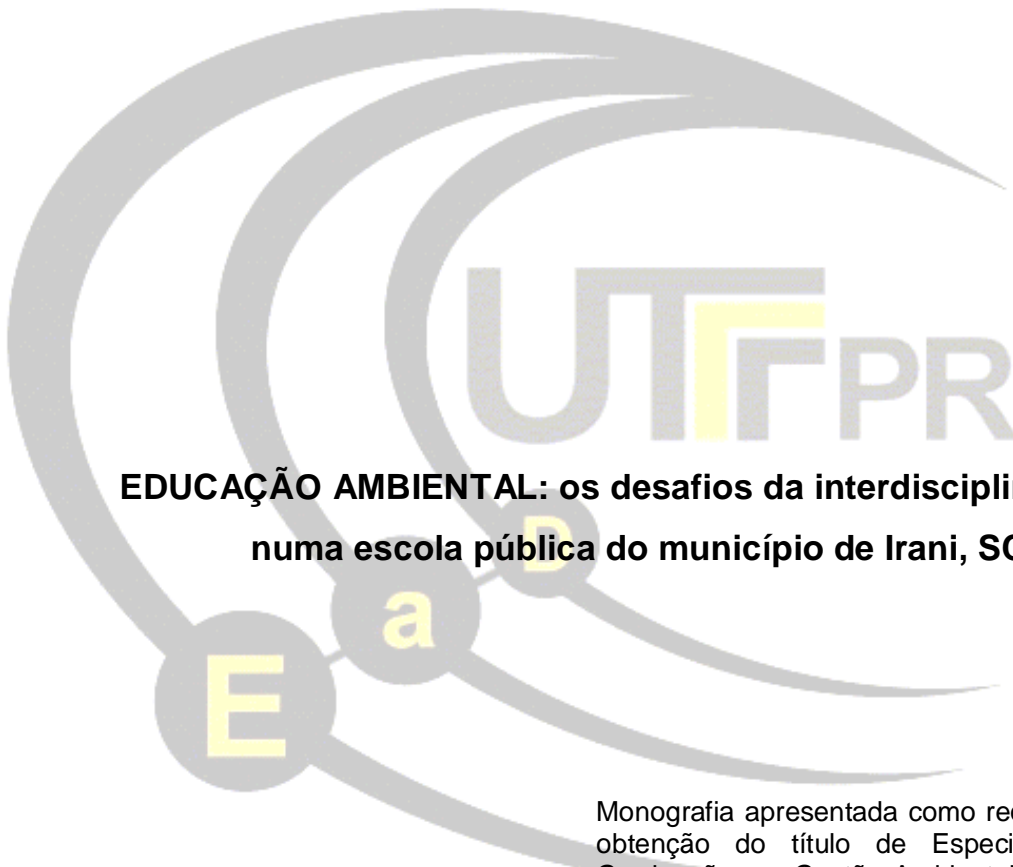
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: os desafios da interdisciplinaridade  
numa escola pública do município de Irani, SC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

FLÁVIO DE MELO



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: os desafios da interdisciplinaridade  
numa escola pública do município de Irani, SC**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Concórdia/SC, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Educação Ambiental: Os desafios da interdisciplinaridade numa escola pública do município de Irani, SC

Por

**Flávio de Melo**

Esta monografia foi apresentada **às 17h do dia 11 de abril de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Concórdia/SC, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **Aprovado**.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Angela Laufer Rech  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Carla Adriana Pizarro Schmidt  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação Assinado Encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico a Deus, meu Mestre e redentor e com todo meu amor e admiração a minha avó Madalena Alves de Oliveira, que mesmo já não estando mais em nosso meio sempre será minha inspiração de vida.

## AGRADECIMENTOS

Por tudo conquistado até aqui, por todas as dificuldades, lutas e pelas vitórias, agradeço especialmente a Deus. Nele confiei, Nele esperei e Nele conquistei!

A minha família e amigos pela compreensão e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A Izabel Aparecida Romancini Antunes pelo incentivo, pois sem ela esse momento não seria possível.

Ao Professor Cleinor Zózimo Zampieri, pelo seu exemplo de conduta da vida pública, dedicação e ensinamentos meu muito obrigado.

Ao Dilamar, Rosemari e Emanuel Peres Mendes, por toda a ajuda e atenção a mim dispensada ao longo do curso de pós-graduação.

A minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais Cleusa Rosane Magnani e Nauri Martini Merlini e a distância Juliana Fenner Ruas Lucas, que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A Direção, Professores, alunos e funcionários da Escola Prefeito Valdecir Zampieri, de Irani/SC.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia, a todos minha eterna gratidão.

“O homem é parte da natureza e sua guerra contra a natureza é inevitavelmente uma guerra contra si mesmo... Temos pela frente um desafio como nunca a humanidade teve, de provar nossa maturidade e nosso domínio, não da natureza, mas de nós mesmos”. (RACHEL CARSON – Primavera Silenciosa)

## RESUMO

MELO, Flávio de. Educação Ambiental: os desafios da interdisciplinaridade numa escola pública do município de Irani, SC. 2014. 40f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática os desafios enfrentados por docentes para a realização de trabalhos de educação ambiental nas ações desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Básica Prefeito Valdecir Ângelo Zampieri no município de Irani/SC. As dimensões ambientais configuram-se crescentemente como uma questão que diz respeito ao conjunto dos atores do universo educativo, potencializado pelo envolvimento da comunidade escolar como um todo. Na Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental, em 1977, a educação ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, poder contribuir para a formação de uma consciência sobre a importância da preservação da qualidade do meio ambiente em sua relação com o desenvolvimento considerando os aspectos socioculturais, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos, ecológicos e éticos foi o que se buscou ao desenvolver diversas atividades com todos os segmentos desta unidade de ensino. A educação ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares o que faz com que implementar a educação ambiental nas escolas tenha se mostrado como uma tarefa exaustiva, porém mesmo assim deve ser contemplada/implementada em todas as unidades escolares. Observou-se que na Escola Valdecir Zampieri a educação ambiental é tema presente nas ações do seu dia a dia, fato constatado ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, pois a escola desenvolve várias ações que visam o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental seja em atividades na própria escola ou oportunizando aos alunos a participação de atividades a nível regional e até mesmo estadual.

**Palavras-chave:** Formação. Preservação. Qualidade. Conscientização.

## ABSTRACT

MELO, Flávio de. Environmental Education: the challenges of interdisciplinarity in a public school in the city of Irani, State of SC. 2014. 40f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as its theme the challenges faced by teachers for conducting environmental education in the activities developed at the Municipal School of Basic Education Prefeito Valdecir Angelo Zampieri in the municipality of Irani / in Santa Catarina. Environmental dimensions are configured increasingly as an issue that concerns all the actors of the educational universe, enhanced by the involvement of the school community as a whole. In Tbilisi Intergovernmental Conference on Environmental Education, in 1977, environmental education it was defined as a dimension given to the content and the practical of learning, geared to addressing the real problems of the environment through interdisciplinary approaches and the active participation and responsibility of each individual and the community, to contribute to the formation of a consciousness about the importance of preserving the quality of the environment in its relation to the development considering the socio-cultural, economic, political aspects , scientific, technological, ecological and ethical it were sought to develop several activities with all segments of this teaching unit. Environmental education must be approached systematically and transversely at all levels of education, ensuring the presence of the environmental dimension in an interdisciplinary manner in the curricula of various subjects and school activities which causes implement environmental education in schools has it shown as an overwhelming task, but still must be considered / implemented in all schools. It was noted that at "Valdecir Zampieri School" the environmental education it is present in the daily actions, a fact verified throughout the development of this research topic, as the school develops several actions aimed at developing greater environmental awareness on activities in own school or providing opportunities to the students to participate on activities at regional and even statewide.

Keywords: Training. Preservation. Quality. Awareness.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Grupo de Alunos Recebendo Orientações para o Início da Trilha .....	26
Figura 02: Representações dos Ambientes pelos Alunos .....	27
Figura 03: Sacolas Retornáveis Personalizadas pelos Alunos .....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENFOQUES E CONCEITOS .....	12
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA .....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sala de aula cada vez mais vem sendo reconhecida como espaço de transformação da sociedade, como base para um novo senso crítico comum, sendo assim em tempos em que se vivem grandes transformações do ambiente, que se preveem catástrofes de proporções alarmantes e um futuro incerto, surge à necessidade de unir esforços na tentativa de amenizar ou reduzir os problemas ambientais decorrentes de ações antrópicas.

Fazer da Educação Ambiental uma tarefa compartilhada por todos os atores da educação é mais do que nunca fazer com que todos sejam arquitetos do amanhã, cabendo à escola propiciar um ambiente que possibilite a formação de cidadãos preocupados com as questões ambientais, passando a ser um polo irradiador de bons exemplos e de novas atitudes, ficando o educador obrigado a pensar em estratégias permanentes de Educação Ambiental e o desafio de transformá-las em ações práticas capazes de transformar o espaço no qual está inserido.

A Escola Municipal de Educação Básica Prefeito Valdecir Zampieri Ângelo Zampieri, localizada no Bairro Santo Marcon, no Município de Irani Santa Catarina, recebe alunos deste bairro, do centro e também de comunidades do interior, fazendo com que suas ações possam respingar em uma área bem significativa do município. Uma análise do Plano Político Pedagógico, da grade curricular e das propostas de trabalhos dos professores do 4º e 5º ano da referida escola, levou-se a entender um pouco mais sobre como esta escola age para superar as barreiras entre a proposição e a efetivação das ações interdisciplinares na Educação Ambiental. Poder colaborar neste processo interdisciplinar foi o que se motivou ao iniciar esta caminhada com a convicção de que a transformação da sociedade passa necessariamente pela sala de aula.

O desafio da interdisciplinaridade da Educação Ambiental não é apenas do professor, mas sim de toda a sociedade, uma vez que cabe ao governo, em todas as suas esferas, dar condições, sejam elas na forma de capacitação dos professores ou de material, à escola cabe construir e propor ações com base na sua realidade, ao professor se dispor a efetivá-las e a comunidade local através da participação nas atividades desenvolvidas.

Contar com o apoio de um Gestor Ambiental na construção e desenvolvimento de atividades que visem à promoção da Educação Ambiental na comunidade escolar, pode sem sombra de dúvidas ser um fator determinante na efetivação da mesma. Por outro lado desenvolver atividades de fácil assimilação dos alunos e de fácil aplicabilidade pela comunidade é a base para que estas possam passar a serem ações do cotidiano local e por fim desencadear um processo de melhoria do ambiente em que vivemos e que devemos deixar às futuras gerações.

Promover a Educação Ambiental é quebrar uma série de limites, medos, preconceitos, é superar modelos ultrapassados de ensino, enfim é mudança cultural, um desafio árduo, mas que vale a pena. Neste enfoque é que esta pesquisa teve como objetivo geral diagnosticar as ações desenvolvidas na escola a cerca da Educação Ambiental, identificando os desafios da interdisciplinaridade e como objetivos específicos buscaram-se: socializar o conhecimento acadêmico com o da comunidade escolar no sentido de construir um processo de conscientização sobre a importância e defesa do meio ambiente; realizar com os alunos reflexões a respeito das transformações impostas pelo homem ao meio ambiente; contribuir com o corpo docente, através de ações interdisciplinares na comunidade escolar e demonstrar a importância da defesa do meio ambiente, como tarefa essencial para a preservação da vida no planeta.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENFOQUES E CONCEITOS

Um dos grandes desafios da Educação Ambiental, esta no que foi proposto na Conferência Intergovernamental de Tbilisi, em 1977, que definiu a educação ambiental como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares.

Em 27 de abril de 1999, foi promulgada a lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Dentre outras disposições, a lei define que é objetivo da educação ambiental o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social. Dispõe também que são linhas de ação da PNEA a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental, e a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental. Ao dispor sobre a educação ambiental no ensino formal, a lei diz que a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas (BRASIL, 1999).

Uma ação que estimulou a inserção da educação ambiental no ensino formal foi à implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançados entre 1997 e 1999, estes que são apresentados como uma referência curricular nacional, porém que podem ser discutidos e traduzidos em propostas regionais e adaptada às necessidades de cada escola, garantindo assim a todos o acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da cidadania. (FREITAS, 2002).

O meio ambiente tomado enquanto um bem, um ideal que pode mover militantes, orientar políticas e, sobretudo, instituir uma prática educativa específica, nem sempre teve os sentidos que goza atualmente. Não obstante, inúmeras situações de degradação ambiental possam ser levantadas ao longo da história ocidental, como vários historiadores o demonstraram, o surgimento de práticas sociais e pedagógicas em torno da questão ambiental como objeto de interesse público resulta de uma construção histórica recente.

Discutir as raízes da construção social da questão ambiental e suas implicações no cenário contemporâneo nos parece relevante para compreender o campo de atuação do educador ambiental. Afinal, este profissional está ele mesmo, surgindo no bojo desse movimento histórico que tem evidenciado a educação ambiental como um novo campo de ação político-pedagógico.

A Educação Ambiental recebeu ao longo dos anos, vários conceitos e abordagens. Estas abordagens incluem desde a ideia de que a Educação Ambiental está estritamente ligada ao ensino das ciências ambientais à percepção de que a educação ambiental é simplesmente uma nova educação com discurso progressista.

No artigo primeiro da Lei 9795/1999 entende-se por Educação Ambiental:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental no artigo segundo diz que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (BRASIL, 2012).

De acordo com a Conferência sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária ocorrida em Chosica/Peru (1976):

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Na Conferência Intergovernamental de Tbilisi em 1977 definiu que:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida

Para Quintas (2008):

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

De acordo com Sorrentino *et. al.*, (2005):

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Trein (2008) afirma que:

A Educação Ambiental, apoiada em uma teoria crítica que exponha com vigor as contradições que estão na raiz do modo de produção capitalista, deve incentivar a participação social na forma de uma ação política. Como tal, ela deve ser aberta ao diálogo e ao embate, visando à explicitação das contradições teórico-práticas subjacente a projetos societários que estão permanentemente em disputa.

Para Sato (2005):

A Educação Ambiental deve se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) definiu a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. (DIAS, 1994).

Stapp *et. al.*, (1969 citado por ARANHA, s.d) definiram a Educação Ambiental como um processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas.

A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro. (ARANHA, s.d).

Para fazê-lo a Educação Ambiental deve capacitar ao pleno exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio. O direito à informação e o acesso às tecnologias capazes de viabilizar o desenvolvimento sustentável constituem, assim um dos pilares deste processo de formação de uma nova consciência em nível planetário, sem perder a ótica local, regional e nacional. O desafio da educação, neste particular, é o de criar as bases para a compreensão holística da realidade. (SORENTINO, *et. al.*, 2005).

De acordo com Bizerril (2009) mesmo considerando a diversidade de conceitos e enfoques que a educação ambiental recebeu e recebe por parte dos órgãos internacionais, da sociedade e dos especialistas, podem-se destacar os objetivos principais a serem atingidos pela educação ambiental, sendo eles:

- Contribuir para a formação de uma consciência sobre a importância da preservação da qualidade do meio ambiente em sua relação com o desenvolvimento, considerando os aspectos socioculturais, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos, ecológicos e éticos;
- Favorecer a aquisição de conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas a partir da reorientação e articulação das diversas



disciplinas e experiências educativas, para a participação responsável e eficaz na prevenção e solução dos problemas ambientais e da gestão da qualidade do meio ambiente.

- Facilitar a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais crítica que identifique as causas e não apenas seus efeitos.
- Induzir novas formas de conduta, nos indivíduos e na sociedade, a respeito do meio ambiente.

Para Barbieri (2002) são quatro os objetivos da educação ambiental presentes na Carta de Belgrado, sendo eles:

- Conscientização: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele;
- Conhecimento: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades;
- Atitudes: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais;
- Habilidades: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.

É amplamente aceito o fato de que a educação ambiental deve dar especial atenção à população em idade escolar. No Brasil, existem esforços pontuais de projetos de educação ambiental visando escolas, com exemplos que enfocam o tratamento do lixo, a educação agroecológica no meio rural e a relação com a natureza. Entretanto, na maioria dos casos, a educação ambiental é parte de atividades complementares e dissociadas do currículo. Poucas são as ações que apontam para um trabalho mais sistemático, abrangente e que atue nos currículos escolares. No entanto como afirma, Morgenstern (2006) é:

De suma importância que os debates sobre Educação Ambiental sejam realizados de maneira interdisciplinar, pois caracterizam antes de tudo ato de pensar, de construir a partir de decisões tomadas pelo grupo, pois o ser humano necessita compartilhar com os outros suas experiências e cabe aos professores trabalharem unidos aos seus alunos na busca de soluções para os problemas por eles detectados. É necessário que a interdisciplinaridade seja entendida como um processo tanto individual quanto coletivo e que a solução dos problemas aconteça principalmente na relação com os outros.

A educação ambiental, portanto, tem tido cada vez mais espaço tanto no campo da educação formal quanto da não formal. Em escolas e comunidades tem-se buscado cada vez mais a reflexão para as questões socioambientais. Os objetivos dos programas educativos são diversos, mas apresentam pontos centrais em comum, tais como: o envolvimento da comunidade na elaboração do programa;

a busca, além da sensibilização, de ações que levem a mudanças concretas; a busca do aumento da qualidade de vida e da cidadania entre as pessoas envolvidas; a busca da autogestão, ou seja, de possibilitar que a própria comunidade passe a ter autonomia na gestão ambiental local, pois como afirma Dias (2000, p.216).

Um programa de EA, para ser efetivo, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitude e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Acreditamos que somente fomentando a participação comunitária, de forma articulada e consciente, um programa de EA atingiria seus objetivos.

Apesar de ainda não existir um consenso na definição de um conceito único para a educação ambiental, podemos dizer que: “Educação Ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania”. (UNIVERSIDADE LIVRE DA MATA ATLÂNTICA, 2001 p.01).

As finalidades desta educação para o ambiente foram determinadas pela UNESCO, logo após a Conferência de Belgrado (1975) e são as seguintes:

Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam (UNESCO, 1999).

Ainda de acordo com Meadows (*apud* PORTO, 1996, p. 25):

Educação ambiental é a preparação de pessoas para a vida enquanto membros da biosfera; educação ambiental é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade; educação ambiental significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico, sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais que o causam e que sugerem ações para saná-lo; educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável; educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, melhorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas; educação ambiental é fundamentalmente uma educação para resolução de problemas com base na sustentabilidade e no aprimoramento contínuo para encontrar soluções melhores.

Tozoni-Reis (2004, p. 72) resume que “educação ambiental é dar condições aos nossos alunos para usar mais a cabeça e agredir menos o meio ambiente”. É bem simples. Conhecimento e mudança de atitude.

De acordo com Effting (2007), A Educação Ambiental deve buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando o aluno a analisar criticamente o princípio antropocêntrico, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies.

Effting (2007), afirma ainda que devemos ter:

A Educação Ambiental, como componente essencial no processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, torna o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelece uma maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente natural e social, com o objetivo de um crescente bem estar das comunidades humanas.

Se existe inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se devem em parte ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para tal percepção, elas não foram e não estão preparadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece nos anos 80. A partir desta data os alunos têm a possibilidade de tomarem consciência das situações que acarretam problemas no seu ambiente próximo ou para o ambiente em geral, refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los. Neste sentido Dias (2000, p. 124), afirma que:

As pessoas não se envolvem com a temática ambiental sentada em suas cadeiras, fechadas em um “caixote de tijolo e cimento”, regados a quadro-de-giz ou a parafernália audiovisuais. Elas precisam sentir o cheiro, o sabor, as cores, a temperatura, a umidade, os sons, os movimentos do metabolismo do seu lugar, da sua escola, do seu bairro, da sua cidade. Isso não se faz sentado em cadeiras!

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos,

professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola.

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Segundo Andrade (2000),

[...] fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, etc., além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental.

Dado que a Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes. A Conferência de Tbilisi (1977) já demonstrava as preocupações existentes a esse respeito, mencionando, em um dos pontos da recomendação nº 21<sup>1</sup>, que deveriam ser efetuadas pesquisas sobre os obstáculos, inerentes ao comportamento ambiental, que se opõem às modificações dos conceitos, valores e atitudes das pessoas, Dias (2000, p. 110) acredita que:

Hoje, trata-se de uma questão de responsabilidade individual e coletiva. Ao final do dia, ao deitarmos, devemos ter feito alguma coisa em prol da melhoria e manutenção da qualidade ambiental. Devem estar, dentro das nossas decisões e atitudes daquele dia que acabou atos verdadeiros de cooperação/contribuição à causa ambiental, ou seja, ao final de cada dia, devemos ter cumprido a nossa parcela de responsabilidade, independentemente da postura dos outros (que deve ser modificada).

No ambiente urbano das médias e grandes cidades, a escola, além de outros meios de comunicação é responsável pela educação do indivíduo e consequentemente da sociedade, uma vez que há o repasse de informações, isso gera um sistema dinâmico e abrangente a todos.

---

<sup>1</sup>Recomendação nº 21: Considerando que as mudanças institucionais e educacionais necessárias à incorporação da educação ambiental aos sistemas nacionais de ensino não deveriam basear-se unicamente na experiência, mas também em pesquisa e avaliações que tenham por objetivo melhorar as decisões da política de educação.

## 2.2 INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. (JAPIASSÚ, 1976 citado por FAZENDA, 2002, p. 25).

Segundo Fazenda (2002, p.4) a Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (Exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

Uma abordagem interdisciplinar pode superar a fragmentação do conhecimento. É um importante viés a ser perseguido pelos educadores ambientais, onde se permite, pela compreensão mais globalizada do ambiente, trabalhar a interação em equilíbrio dos seres humanos com a natureza. Dentro da generalização do discurso educacional presente na sociedade, escolher a concepção de educação que referenciará a prática educativa e interdisciplinar é uma decisão eminentemente política a ser tomada pelos educadores (COIMBRA, 2010).

Para Bizerril (2009) uma proposta de educação alternativa ligada ao conceito do desenvolvimento sustentável é a de "educação para o desenvolvimento de sociedades responsáveis", que adota uma ética da responsabilidade e considera como um dos principais aspectos da crise atual a ruptura entre o ser humano e a natureza. Esta proposta relaciona-se de certo modo a conceitos de educação ambiental discutidos na década de 80, que consideravam a educação ambiental antes de tudo um movimento ético, para a partir daí constituir-se em uma renovação conceitual e metodológica dos sistemas de ensino-aprendizagem, evidenciando o papel da ação educativa orientada para o ambiental.

Para Jacobi (2004) a dimensão ambiental se configura como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade numa perspectiva interdisciplinar. A produção de conhecimento deve contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise do papel dos diversos atores envolvidos. Esta produção de conhecimento deve

priorizar um novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade ambiental.

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática. (LAYRARGUES, 2002).

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOUSINHO, 2003).

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

Se trabalhados em equipe, os objetivos da educação ambiental poderiam ser alcançados com maior eficácia, principalmente a consciência do papel do homem no planeta e a disciplina para que os impactos humanos sejam os menores possíveis, preservando a natureza para as gerações futuras (RUSCHEINSKY; COSTA, 2006).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Escola Valdecir Zampieri, bem como todas as escolas da rede municipal de ensino de Irani adotam as apostilas de o Sistema Aprender, da Editora Positivo, desta forma o conteúdo é uniformizado e tem uma sequencia programática do 1º ao 5º ano. Inicialmente realizou-se uma análise destas apostilas, em específico as do 4º e 5º ano focado na temática deste estudo, bem como do Plano Político Pedagógico (PPP) da Escola, para a partir desta análise propor algumas atividades que viessem ao encontro do que já estava sendo desenvolvido pelos professores. Com base nesta análise e em acordo com as professoras foi desenvolvida algumas atividades com foco no desenvolvimento sustentável.

O primeiro encontro com os alunos foi durante uma viagem de estudo à cidade de Itá/SC, para participar de uma atividade desenvolvida pelo Consorcio Lambari<sup>2</sup>, com o Tema “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental no Lago”, observando através da Trilha do Serelepe as ações desenvolvidas para a recuperação das áreas degradadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Itá<sup>3</sup>, observação da mata ciliar, das espécies da fauna e flora presentes, da forma que é feita a coleta das sementes e do viveiro onde as mudas são preparadas para depois serem replantadas, visita a uma propriedade que cultiva uma fruta chamada mirtilo, utilizando para tal irrigação no sistema de gotejamento, além de ações para manter a qualidade da água na região.

Num segundo encontro, já em sala de aula, após breve explanação sobre os temas: Educação Ambiental, água e poluição do ar, foram propostas aos alunos que os mesmos descrevessem como era o meio em que eles estavam inseridos e em seguida qual seria para eles, o ambiente perfeito para viverem, caso o atual não fosse o ideal por eles desejado e que na sequencia optassem por um destes cenários para representarem através de desenho, trabalho este que depois de concluído foi exposto no pátio da escola para conhecimento dos demais.

---

<sup>2</sup> Consórcio Lambari: é o Consórcio Intermunicipal de Gestão Ambiental Participativa do Alto Uruguai Catarinense e tem como objetivo o desenvolvimento de programas de gestão ambiental participativa em nível de bacias hidrográficas, visando a melhoria das condições ambientais da região, da qualidade de vida da população e do desenvolvimento econômico e social dos municípios integrantes do consórcio.

<sup>3</sup> Construída às margens do rio Uruguai, na divisa entre os estados de RS e SC, a Usina Hidrelétrica Itá tem uma potência instalada de 1450 MW. Um reservatório de 141 km<sup>2</sup> foi formado com a construção desse empreendimento sendo necessário para isso que 4457 famílias fossem deslocadas e reassentadas.

O ultimo encontro com os alunos iniciou com o vídeo intitulado “A Turma da Monica em Um Plano para salvar o Planeta”, onde aprendemos que não existe mágica para resolver os problemas ambientais, mas que a solução esta nas pequenas ações do nosso dia a dia, com atitudes simples baseadas nos 3rs, (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), ao termino do vídeo distribui para cada aluno uma sacola retornável para que eles pudessem personalizar, valendo-se da temática abordada.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A Escola Municipal de Educação Básica Prefeito Valdecir Ângelo Zampieri, com sede à Rua Padre João Polmann, s/n, bairro Santo Marcon, na cidade de Irani/SC, CNPJ 05.092.737/0001-03, fone 49 – 3432-0610 é mantida pelo poder público municipal e integra a rede municipal de ensino. Foi criada através do Decreto nº 029/02 de 08 de abril de 2002.

A Escola Valdecir Zampieri possui uma equipe técnica, administrativa e pedagógica formada por uma Diretora e uma secretária, o corpo docente é constituído por 17 professores entre efetivos e contratos em caráter temporário. Conta com o apoio de 05 (cinco) bolsistas distribuídos nos períodos matutinos e vespertinos. A equipe de agentes de serviços gerais é composta por 05 funcionárias, já o corpo discente é formado por 246 alunos divididos nos dois turnos.

Para a prática de educação física, a unidade escolar possui um pátio coberto, uma quadra de areia e mais um espaço próprio para recreação. O seu espaço físico é composto por 10 salas 7X7m, sendo uma delas ocupada pelo laboratório de informática, uma para sala de professores e biblioteca e outro para sala ambiente, conta também com uma sala de 2,5m X 5m destinada para secretaria e uma cozinha de 2,5m X 5m. Completam a estrutura o refeitório, deposito de materiais diversos, três banheiros sendo um masculino, um feminino e um para alunos portadores de necessidades especiais o qual é utilizado pelos professores.

Conta ainda com uma nutricionista que faz acompanhamento na elaboração dos cardápios e na aquisição dos produtos utilizados no lanche servido.



A clientela escolar é proveniente do meio rural e urbano (bairros e centro) sendo que as condições sócias econômicas e culturais são as mais variadas possíveis, dificultando com isso o processo ensino aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos e falta de subsídios (conhecimentos mínimos) para acompanhar a série (ano), também ocorre desmotivação, falta de hábitos de estudo e leitura, acompanhamento e incentivo da família, distanciando assim comunidade e escola.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa se enquadra como Pesquisa Exploratória, uma vez que seu objetivo é o aprimoramento a cerca da Educação Ambiental, com o apoio de levantamento bibliográfico e um estudo de campo, através do que é vivenciado pelos alunos do 4º e 5º ano da Escola Valdecir Zampieri.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor entender o processo interdisciplinar da Educação Ambiental na escola analisou-se o Plano Político Pedagógico e os planos de aula dos professores, que se constituem em apostilas desenvolvidas pela Editora Positivo, através do sistema Aprender, no intuito de encontrar nestes, pontos que comungassem sobre o tema. Além de propor e desenvolver em conjunto com esta comunidade escolar atividades na área de Educação Ambiental de forma interdisciplinar (Apêndices A e B).

Pelo fato de não pode ser traduzir em números, a referida pesquisa teve seus dados transcritos em relatório de situações, acontecimentos e fotografias.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o tempo de observação, constatou-se que a escola Valdecir Zampieri tem buscado desenvolver ações que visam à preservação do meio ambiente, pois em todas as salas de aulas contêm lixeiras para que seja feita a separação do lixo, assim como nas demais repartições da instituição. Na cozinha é feita a separação do lixo orgânico do reciclável, sendo o orgânico destinado à compostagem para depois ser utilizado na jardinagem da escola, já os recicláveis são dispostos para a coleta urbana que não é seletiva. No entanto, essa separação é falha, uma vez que sobras de erva e saquinhos de chá são depositadas junto com os recicláveis. Constatou-se também que os recicláveis não são lavados antes de serem colocados nas lixeiras. No Projeto Político Pedagógico da Escola também comprova tal intenção, pois entre seus objetivos esta o desenvolvimento de projetos de prevenção ao meio ambiente bem como projetos que visam despertar em seus alunos uma maior consciência ambiental. Além da Escola proporcionar a seus alunos a participação em atividades a nível regional, como é o caso das atividades do Consórcio Lambari e mesmo a nível estadual, com a participação em concurso promovido pela Federação da Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de Santa Catarina – FCDL/SC, onde um aluno do 4º ano obteve premiação de 1º lugar, recebendo por isso como prêmio um *netbook* e sua professora orientadora um *notbook*.

A escola conta com um número expressivo de alunos, tanto no matutino, como no vespertino, sendo assim, reuni-los todos ao mesmo tempo para uma palestra, não seria uma boa opção uma vez que um grande número de alunos poderia dispersar a atenção não obtendo assim o resultado esperado, então se optou por trabalhar em sala de aula e mais especificamente com os alunos do 4º e 5º ano.

Como meio ambiente não é um assunto novo, buscou-se métodos que se adequassem a idade dos alunos tentando sempre tornar o trabalho interessante e atrativo. Mesmo sendo turmas de série/ano diferentes optou-se por trabalhar as mesmas tarefas em ambas as turmas, uma vez que os perfis são diferentes enquanto no 4º ano cerca 70% dos alunos são da área urbana, no 5º ano

aproximadamente 70% são provenientes da área rural, e isso se instigou a buscar as percepções de cada base.

Enquanto os alunos da área urbana em sua maioria demonstrou preocupação com coleta seletiva, destinação de esgotos domésticos, os da área rural levantaram questionamentos referentes à averbação da reserva legal, dejetos de suínos, além das imposições feitas pelos integradores aos agricultores.

Durante a viagem de estudo à cidade de Itá/SC, onde participamos da Trilha do Serelepe para conferirmos as ações desenvolvidas para a recuperação das áreas degradadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Itá, observou-se que muitos dos alunos não conhecem a espécies que compõem a fauna e flora da nossa região, bem como não sabiam a origem da água que é fornecida pela CASAN<sup>4</sup>. Desta forma os alunos adquiriram ali conhecimentos significativos, não apenas sobre a importância da preservação dos recursos naturais, mas também relativo à fauna e flora da nossa região. A Figura 1 ilustra um momento em que os alunos receberam orientações para o início da trilha.



**Figura 1: Grupo de Alunos Recebendo Orientações para Início da Trilha.**

Já em sala de aula iniciou-se os trabalhos levantando algumas questões, indagando-os qual era o destino dado aos papéis de balas ou chicletes ao estar

---

<sup>4</sup> A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN é uma empresa de capital misto, criada em 1970 e que tem como missão fornecer água tratada, a empresa está presente em 201 municípios catarinenses e 01 paranaense, e atua por meio de convênios de concessão firmados com as prefeituras municipais.

andando na rua, na mata? E o lixo produzido em casa? Como se comportavam em ambientes naturais como lagos, cascatas, mata, etc.?

Com base nas respostas obtidas chamou-se atenção para o fato de que a atitude isolada de cada um se reflete em todo o mundo e da necessidade de destinar corretamente o lixo produzido. Sempre enfatizando que “cada um é responsável pelo lixo que produz”.

Destacou-se um número expressivo de alunos que afirmaram que suas mães fazem “compostagem” com os resíduos orgânicos. A grande maioria deles também demonstrou conhecimento e preocupação com as mudanças climáticas citando fatos, dados e notícias.

Com o uso de um data show, apresentou-se curiosidades com os temas meio ambiente, água e poluição do ar, além da criação de uma lista de resíduos gerados, onde identificou-se as lixeiras em recicláveis e não recicláveis, para que fosse então feita a separação correta. Constatou-se que o resultado foi alcançado, pois várias vezes ao retornar às salas os alunos solicitavam que observasse se a separação estava adequada.

O aquecimento global não poderia ficar fora da discussão, pois é o que mais se discute atualmente. Efeito estufa, origem e consequências. Como posso ajudar a mudar esse quadro que se desenha? A desigualdade social é um fator de desequilíbrio ambiental? Foram algumas bases das conversas com os alunos.

Ao propor aos alunos que descrevem o meio ao qual estava inserido o objetivo era observar se estes eram capazes de diferenciar ambiente natural do artificial ou modificado e se este era o que eles consideravam como ideal como base no conhecimento já adquirido, mais uma vez o resultado foi surpreendente uma vez que muitos descreveram como ideal o ambiente em que estão inseridos. A Figura 2 ilustra a representação dos ambientes desenhados pelos alunos.



**Figura 02: Representação dos Ambientes pelos Alunos.**

Um dos maiores desafios da educação é a mudança de hábitos já enraizados no nosso dia a dia e com base nesta premissa foi levado à sala o filme “Um plano para salvar o planeta” e demonstrar que não existe uma mágica para salvar o planeta, mas que serão atitudes pontuais que contribuiram para um futuro melhor.

Para contribuir com esta mudança de hábito foi levado as sacolas retornáveis para que cada um personaliza-se e depois fizesse uso quando da realização de compras, para que despertassem em seus pais e responsáveis tal hábito, uma vez que já houve uma tentativa através da CDL (Câmara de Dirigente Lojistas) de propor o fim do uso das sacolas plásticas no comércio local e tal ação enfrentou uma resistência muito grande a ponto de inviabilizar a iniciativa. A Figura 3 ilustra as sacolas personalizadas pelos alunos.



**Figura 03: Sacolas Retornáveis Personalizadas pelos Alunos.**

Para que o resultado fosse o mais positivo possível buscou-se agregar todos os agentes da escola e o que foi prontamente atendido por todos. As serventes se encarregaram de acondicionar corretamente os lixos quando da limpeza das salas e na separação dos resíduos gerados na cozinha.

Ressalta-se que os trabalhos contaram com o apoio de todo o corpo docente, desde a disposição das aulas para a realização dos trabalhos com os alunos até o auxílio e contribuição na realização das atividades.

Acredita-se que a escola dará continuidade a este trabalho, uma vez que a educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente e que as mudanças de atitudes surgem no dia-a-dia, paulatinamente e os resultados serão colhidos futuramente através das novas gerações (crianças) que estão percebendo o meio ambiente de forma diferente da maioria de nós adultos.

Existem muitas atividades voltadas à preservação ambiental que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, fazer com isso motive os alunos é um desafio

diário. Para que os resultados possam ser positivos e contribua para a formação de uma sociedade ecologicamente consciente estes devem fazer parte do ensino aprendizado buscando o apoio da comunidade e principalmente dos pais e responsáveis para que estes se engajem e se comprometam com a qualidade de vida.

Sendo assim, a luta em defesa ao meio ambiente deve persistir, pois entendo que a educação ambiental é uma questão de sobrevivência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao proporcionar aos alunos a possibilidade de realização de atividades de campo, a escola possibilitou a vivência de uma experiência única, uma vez que a relação direta com o meio ambiente, com pessoas e com novas realidades nos faz perceber a real dimensão dos acontecimentos ambiental, econômico e social de uma região ou comunidade.

Estas atividades por si só já são um desafio e desenvolvê-las em uma Unidade de Ensino é ainda maior. Isto devido ao fato da escola ser um ambiente de formação de novos conceitos e o professor um formador de opinião. Há de se considerar também, que a educação ambiental é algo recente, mas um tema/assunto que precisa ser trabalhado no ensino formal e não formal, buscando alcançar a conscientização e prática efetiva.

Esta experiência possibilitou sentir o quanto à educação ambiental é uma tarefa difícil, exatamente por seu sucesso depender de uma mudança não só de pensamento, mas de atitudes.

Apesar das dificuldades para obter um retorno positivo, educar para o ambiente é uma tarefa muito gratificante, pois através dela podemos contribuir para uma melhor condição de vida não só nos dias atuais, mas também às futuras gerações.

Considerando que educação ambiental depende da mudança de atitude e esta só será possível se mudarmos preceitos históricos culturais cabem-nos a cada dia buscar novas alternativas e estratégias de aprendizagem para torná-la e mantê-la de forma a ser motivadora e atrativa.

E foi justamente isso que buscou-se fazer para atender os objetivos traçados no início deste trabalho. Ao diagnosticar as ações desenvolvidas no ambiente escola, percebeu-se que na Escola Valdecir Zampieri havia uma preocupação com a questão ambiental, uma vez que esta sempre é parte integrante das atividades nela desenvolvida e está entre as metas descritas em seu PPP, fato que contribuiu para tornar possível o desenvolvimento das ações propostas nesta monografia.

Através de palestras, caminhadas, produção de texto e desenhos conseguiu-se refletir sobre como o homem tem se comportado e agido no seu cotidiano e de



que forma este comportamento está interferindo na atividade natural do meio ambiente.

Quando identificados os pontos negativos da atividade humana para com o meio ambiente, pode-se buscar soluções para eliminá-los, ou amenizá-los e, assim, tornar mais sustentável a relação homem-natureza.

Da mesma forma, ao identificar esses fatos negativos, entende-se porquê a preservação do meio ambiente é uma tarefa essencial para a preservação da vida no planeta e mostrar que a qualidade de vida da nossa e das futuras gerações é fruto das ações que desencadeamos a cada momento.

E assim, ao socializar o conhecimento acadêmico com o da comunidade escolar, reforçamos as ações que buscam construir o processo de conscientização em defesa do meio ambiente, da preservação dos recursos naturais e por consequência da vida.

Vale ressaltar, que os projetos desenvolvidos pela escola tem suas ações pautadas na busca da interdisciplinaridade com reuniões periódicas onde os professores discutem as ações que serão desenvolvidas e assim todos trabalham focados em uma mesma direção, o que demonstra que a escola está no caminho certo, ao passo que a educação ambiental não deve ser entendida como uma nova disciplina curricular e nem simplesmente ficar atrelada aos conceitos da biologia, devendo sim ser um elo entre as atividades já desenvolvidas buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação.

Portanto, fica uma sugestão à escola: que não desanime, continue trabalhando com mais ênfase ainda em prol das causas ambientais e que busque alternativas para motivar os pais dos alunos a se engajarem nesse processo e, assim, fortalecer ainda mais essa luta na busca de uma sociedade cada vez mais comprometida com o meio ambiente.

Ao trazer os pais para a escola, estará aumentando consideravelmente os limites de atuação e levando outros níveis sociais a refletirem sobre a necessidade de se adotar uma nova postura diante dos dilemas e das constatações feitas em relação ao meio onde vivemos.

Entendo ainda que se deve buscar na sociedade um entendimento de que a educação ambiental não se resume em trabalhar assuntos relacionados à natureza, lixo, preservação de paisagens naturais, animais, etc., e que hoje ela assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o

ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso e de que a educação ambiental é uma ferramenta para se educar para o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 4. out/nov/dez 2000.

ARANHA, Pedro Eduardo Graça. **Educação ambiental.** Texto s.d. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/25882090/1502753213/name/EDUCA%C3%87%C3%83O+AMBIENTAL-+PEDRO+ARANHA.doc>>. Acesso em marc de 2014.

BARBIERI, José Carlos. **EA os problemas ambientais.** 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>>. Acesso em: marc de 2014.

BIZERRIL, Marcelo Ximenex. **A Educação Ambiental: enfoques e dificuldades.** Texto publicado em 20 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=455>>. Acesso em novembro de 2013.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei nº 9795/1999.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso marc de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em marc de 2014.

COIMBRA, Audrey de Souza. **Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: integrando seus princípios necessários.** 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a2.pdf>>. Acesso em: marc de 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental – Princípios e práticas.** 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental: Princípios e práticas/** Genebaldo Freire Dias – 6 ed. Ver. E ampl. Pelo autor – São Paulo; Gaia, 2000.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental Nas Escolas Públicas: realidade e desafios.** 2007. Monografia (Especialização em Planejamento para o

Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Câmpus de Marechal Cândido Rondon.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias.** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FREITAS, Eunice Nunes. **Percepções e práticas da Educação Ambiental no ensino fundamental, zona periférica de Jequié, ano 2000.** Ilhéus, Departamento de Ciências Biológicas, UESC, 2002. 190p. Dissertação de Mestrado. (Orientador: TERRA, Paulo dos Santos).

JACOBI, Pedro. **Educação e meio ambiente – transformando as práticas.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, Brasília, nº. zero, 2004, p. 28-35.

LAYRARGUES; P.P. **Crise ambiental e suas implicações na educação**, 2002.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) *Meio ambiente no século 21.* Rio de Janeiro: Sextante. 2003. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/conceito>>. Acesso em: marc de 2014.

MORGENSTERN, Lairce Terezinha Boschi. **Educação Ambiental: Uma Proposta Interdisciplinar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/182-4.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2013.

PORTO, M, F. M. M. **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios Volume III. Educação Ambiental: Conceitos básicos e instrumentos de Ação.** Porto Alegre: Fundação Estadual do Meio Ambiente, DESA/UFMG, 1996.

QUINTAS, José Silva. **Educação Ambiental no Brasil – TV Brasil.** Salto para o Futuro, 2008. Disponível em: < <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>>. Acesso em: marc de 2014.

RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A. L. **A educação ambiental a partir de Paulo Freire.** *Educação Ambiental - Temas, teoria e prática.* p. 1-25, Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005. E - Book, CD-ROM.

SATO, Michele *et. al.*, *Insurgência do grupo-pesquisador na educação ambiental sociopoiética.* 2005. Disponível em: < [http://www.institutoaf.org.br/Sato\\_artmed%5B1%5D.pdf](http://www.institutoaf.org.br/Sato_artmed%5B1%5D.pdf)>. Acesso em: marc de 2014.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONCA, Patrícia e FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Educação ambiental como política pública.** *Educação e Pesquisa* [online]. 2005, vol.31, n.2, pp. 285-299. ISSN 1517-9702. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>>. Acesso em marc de 2014.

TOZONI-REIS. Marilia Freitas de Campos; **Educação ambiental: natureza, razão e história.** Campinas, SP; Autores Associados, 2004.

TREIN, Eunice. **A educação ambiental numa perspectiva crítica.** Salto para o Futuro, 2008. Disponível em: < <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>>. Acesso em: marc de 2014.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável:** uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada. Brasília: IBAMA, 1999.

UNIVERSIDADE LIVRE DA MATA ATLÂNTICA, 2001. **Educação Ambiental.** Disponível em: < <http://www.wiiuma.org.br/sobre.html>>. Acesso em: nov de 2013.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Roteiro das Atividades desenvolvidas com os alunos

### Encontro 01.

Acompanhar os alunos em visita a Cidade de Itá/SC.

### Encontro 02.

Expor sobre: Educação Ambiental, água e poluição do ar;

Propor aos alunos que descrevam o meio em estão inseridos;

Propor aos alunos que descrevam o ambiente perfeito para eles viverem;

Solicitar aos alunos para representarem através de desenho, um dos cenários anteriores;

Expor os trabalhos no pátio da escola para conhecimento dos demais.

### Encontro 03.

Assistir o vídeo “Um plano para Salvar o Planeta”;

Disponibilizar sacolas retornáveis para os alunos personalizarem.

## APÊNDICE B – Material apresentado no data show



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Gestão Ambiental em Municípios

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Por  
Flávio de Melo

*“O Meio Ambiente não é uma herança que recebemos de nossos pais e sim um empréstimo que tomamos de nossos filhos e netos.”*





